



Ano XII - Número 622 | 1 de ABRIL de 2020

# NOTÍCIAS MARISTAS

MARISTAS DE CHAMPAGNAT | CASA GERAL | ROMA | WWW.CHAMPAGNAT.ORG

CASA GERAL

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FMSI DIANTE DO COVID-19

**E**l impacto del virus COVID – 19 se ha sentido en todo el mundo. Esta crisis pandémica es un shock para nuestro sistema y puede tener efectos duraderos en los valores sociales. Gran parte de lo que leemos en los medios de comunicación se concentra en los estragos que ha hecho la enfermedad en Europa y Estados Unidos, y es cierto que el virus ha tenido y seguirá teniendo un impacto devastador en estos lugares.

Sin embargo, se trata de una pandemia global. Es en los países con menos recursos donde el impacto repercutirá en las personas más pobres y marginadas. Las medidas para frenar la propagación del virus son difíciles para todos nosotros, pero son aún más difíciles para aquellos que viven en asentamientos superpoblados, campos de refugiados o en las calles. El distanciamiento social y el lavado de manos no son opciones reales para aquellos que viven al margen de la sociedad. Las personas que viven en la pobreza, o cerca de ella, a menudo carecen de recursos desechables y no pueden acopiar fácilmente alimentos u otras necesidades básicas, lo que agrava la vulnerabilidad al virus y contribuye a un círculo vicioso de enfermedad, indigencia y muerte. La pobreza puede alimentar el contagio, pero el contagio también puede crear o profundizar el empobrecimiento.



En muchos casos, los organismos que trabajan para apoyar a los más marginados también han tenido que reducir sus esfuerzos. A pesar de todas las dificultades actuales, FMSI seguirá apoyando proyectos de educación y desarrollo comunitario para los niños marginados en los países más pobres. Fiel a nuestra declaración de misión, FMSI se esfuerza por hacer del mundo un lugar mejor para los niños y jóvenes, un lugar libre de miedo y desesperación. Al mirar hacia atrás después de que la pandemia haya pasado -y pasará- la historia recordará cuando nosotros, como pueblo, luchamos por los débiles y protegimos a los más vulnerables. Mirando hacia el futuro, nuestra esperanza reside en nuestra humanidad en común, que nos une como familia global.

Ir. Ken McDonald– Presidente FMSI



**Saudação do Irmão Superior Geral ao Instituto em tempo de crise pelo COVID-19**

[\(clica aqui para ler a mensagem\)](#)

## BANGLADESH

# TESTEMUNHO DO IR. CÉSAR BARBA GÓMEZ, MISSIONÁRIO NO DISTRITO MARISTA DA ÁSIA

Ouvindo sua voz novamente

Seguindo os passos do Espírito

Cheguei a Bangladesh exatamente no dia 19 de novembro de 2019, num voo procedente da Tailândia, da companhia aérea THAI. Naquele dia memorável, fui acompanhado pelos Irmãos Eugene e Alexander até o Aeroporto Internacional de Dhaka, capital do Bangladesh, encerrando assim uma longa viagem que, só de avião, com suas três conexões, durou cerca de 26 horas. Muitas experiências aconteceram desde então e quero compartilhá-las sob uma perspectiva humana e espiritual. Quebrar o silêncio não é fácil, muito menos escrever, mas reconheço que se estou aqui hoje é para um designo amoroso da presença de Deus em minha vida.

Fui chamado por Deus à vida consagrada desde muito jovem e decidi nela ingressar quando terminei o curso secundário e alguns dias depois de completar 16 anos. Entrei no Instituto dos Irmãos Maristas na Cidade do México, México, em 6 de agosto de 1977. Fiz meus primeiros votos ao me consagrar ao Senhor em 11 de julho de 1981 com 19 outros companheiros noviços, na cidade de Morelia, Michoacán, México. Desde então, até o ano passado, dediquei minha vida e meu apostolado à educação de crianças e jovens em várias de nossas obras maristas em meu país, inclusive em alguma escola secundária pública ou em missão entre os indígenas. Estou convencido de que cada um dos apostolados e serviços

a mim confiados por meus superiores, contribuiu para me preparar para viver este novo ministério em Bangladesh, local de missão do Instituto há 13 anos, onde o cristianismo é uma minoria e os marginalizados da vida nos esperam.

Hoje é bem conhecido por muitos que o Instituto dos Irmãos Maristas é chamado com urgência a criar comunidades internacionais de leigos e irmãos, onde é possível compartilhar a vida, a espiritualidade e o apostolado em comunidade, inseridos em locais onde o chamado de Deus, para servir, não pode esperar. Voltei a ouvir este apelo muito forte: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Marcos 8,34). Assim, estando ciente das minhas próprias limitações humanas, das provações para me manter na minha vocação, recebi o convite para ser membro do Distrito Marista da Ásia (MDA) em dezembro de 2015, durante o retiro anual de minha província do México Central. Esse convite foi reconfirmado em fevereiro de 2017 e, finalmente, o chamado tornou-se mais claro em abril 2018.

Algum tempo depois, chegou uma carta do Irmão Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral, pedindo-me que, antes de tomar qualquer decisão, eu primeiro me preparasse para participar do Programa Lavalla200>, do início de agosto até o final de setembro de 2019, vivendo um processo de discernimento pessoal e grupal entre leigos e Irmãos, formando duas





pequenas comunidades para vivenciar, compartilhar e compreender mais claramente o que é uma comunidade intercultural para um mundo multicultural. A constante comunicação com os Irmãos encarregados do programa, Jeff e Ángel, bem como com o Conselho Geral, foi decisiva para confirmar o chamado e, durante nosso retiro em l'Hermitage, na França, na celebração eucarística na grande capela, os sete membros que formamos o grupo 4 LaValla200>, recebemos nossa destinação das mãos do Superior Geral, simbolizada por uma simples cruz.

### Como cúmplices do Espírito

Durante quatro meses de imersão na cultura e no idioma de Bangladesh, a primeira coisa que experimentei em toda sua força foi perceber que, para entrar em uma cultura totalmente desconhecida para mim, eu teria que começar do zero. E assim foi, por em prática a paciência e me abrir para a ação do Espírito, começando apenas por reconhecer os sons que as pessoas usam em sua língua; a tudo isso se soma a gama de sons e de sinais em sua escrita; os costumes, tradições e relacionamentos ancestrais; os grupos étnicos; seu passado e presente marcados por profundas mudanças políticas, sociais, culturais e religiosas; sua alimentação, que consiste basicamente em arroz, dal (uma leguminosa muito apreciada), verduras, várias plantas, frutas, peixe, frango e pimenta. A comida é preparada com muito tempero, mas há também sobremesas geralmente feitas com arroz e são muito doces. Eu realmente gosto da comida, que é muito saudável para mim até agora.

Por dois meses e meio eu morava na minha comunidade, localizada na parte noroeste do país, perto do que eles chamam de “Jardim do Chá”, onde é possível encontrar inúmeras comunidades de famílias hindus que vieram da Índia na época dos ingleses. Os Irmãos atendem uma escola e dois internatos, com a ajuda de duas Irmãs Missionárias Maristas e dois leigos, tendo também a presença de vários professores que falam bem o idioma da região. Com o apoio dos Irmãos de Bangladesh e depois de consultá-los, decidi estudar o idioma. Há um mês



e meio, eu moro em Dhaka, na casa dos jesuítas, que me dão o suficiente para viver. Perto daqui é o lugar onde tenho as aulas. O plano é continuar o curso por pelo menos seis meses.

Há muitos outros detalhes a serem mencionados, mas acho que o mais importante neste momento é sentir a ação do Espírito Santo ao verificar que os Irmãos Maristas e as Irmãs Maristas aprenderam a língua, ver sua entrega comprometida com a infância e juventude bengali na educação e formação de seu povo e sua dignidade. Jesus e Maria continuam a mostrar sua proteção e ajuda por meio de nossa presença e testemunho.

Ir. César Barba Gómez Bangladesh, 20 de março de 2020



MOMENTO EXTRAORDINÁRIO DE ORAÇÃO EM TEMPO DE EPIDEMIA

# MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE

Adro da Basílica de São Pedro Sexta-feira, 27 de março de 2020

«**A**o entardecer...» (Mc 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: presente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

Rever-nos nesta narrativa, é fácil; difícil é entender o comportamento de Jesus. Enquanto os discípulos naturalmente se sentem alarmados e desesperados, Ele está na popa, na parte do barco que se afunda primeiro... E que faz? Não obstante a tempestade, dorme tranquilamente, confiado no Pai (é a única vez no Evangelho que vemos Jesus a dormir). Acordam-No; mas, depois de acalmar o vento e as águas, Ele volta-Se para os discípulos em tom de censura: «Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» (4, 40).

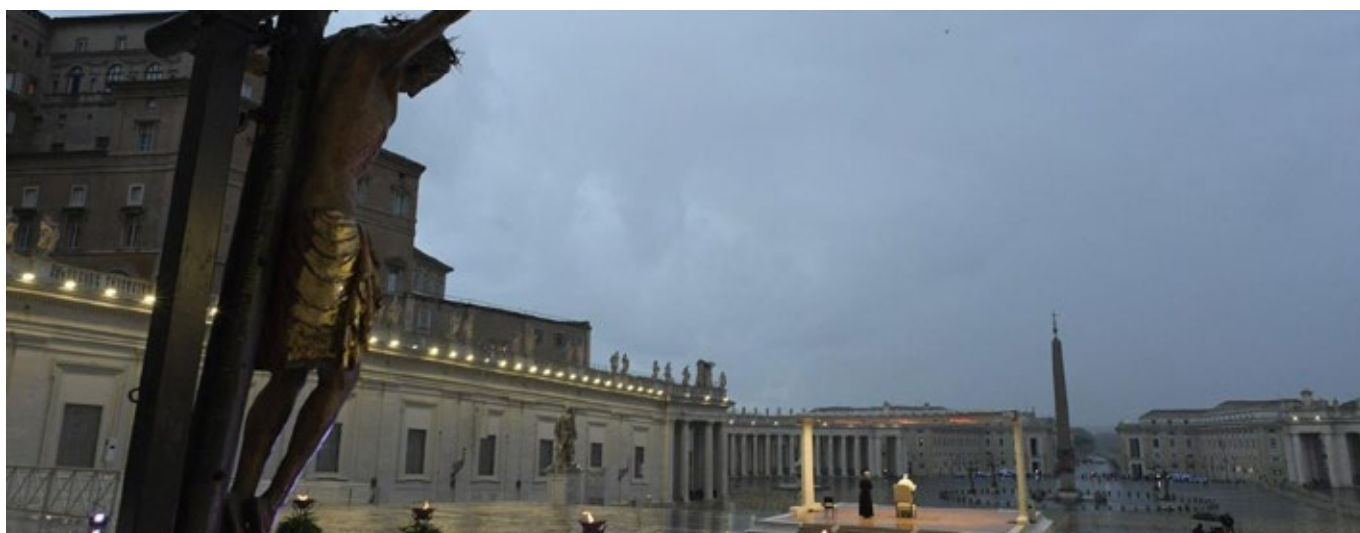
Procuremos compreender. Em que consiste esta falta de fé dos discípulos, que se contrapõe à confiança de Jesus? Não é que deixaram de crer N'Ele, pois invocam-No; mas vejamos como O invocam: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» (4, 38) Não Te importas: pensam que Jesus Se tenha desinteressado deles, não cuide deles. Entre nós, nas nossas famílias, uma das

coisas que mais dói é ouvirmos dizer: «Não te importas de mim». É uma frase que fere e desencadeia turbulência no coração. Terá abalado também Jesus, pois não há ninguém que se importe mais de nós do que Ele. De facto, uma vez invocado, salva os seus discípulos desalentados.

A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade. A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de «empacotar» e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos; todas as tentativas de anestesiar com hábitos aparentemente «salvadores», incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a memória dos nossos idosos, privando-nos assim da imunidade necessária para enfrentar as adversidades. Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Senhor,





lanças-nos um apelo, um apelo à fé. Esta não é tanto acreditar que Tu existes, como sobretudo vir a Ti e fiar-se de Ti. Nesta Quaresma, ressoa o teu apelo urgente: «Convertei-vos...». «Convertei-Vos a Mim de todo o vosso coração» (Jl 2, 12). Chamam-nos a aproveitar este tempo de prova como um tempo de decisão. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros. E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a

força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas. É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos, descobrimos e experimentamos a oração sacerdotal de Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras.

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» O início da fé é reconhecer-se necessitado de salvação. Não somos autossuficientes, sozinhos afundamos: precisamos do Senhor como os antigos navegadores, das estrelas. Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais.

O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar. O Senhor desperta, para acordar e



reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor. No meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado. Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumeja (cf. Is 42, 3), que nunca adoece, e deixemos que reacenda a esperança.

Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.

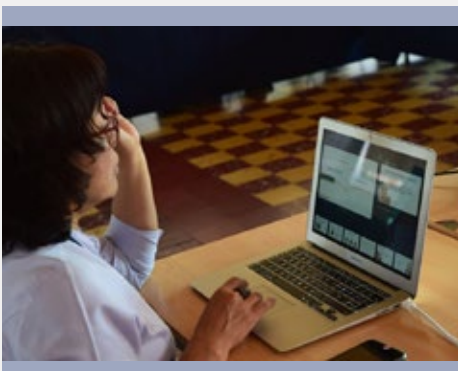
«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Queridos irmãos e irmãs, deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de vos confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor, abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Pedes-nos para não ter medo; a nossa fé, porém, é fraca e sentimo-nos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: «Não tenhais medo!» (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, «confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós» (cf. 1 Ped 5, 7).

## mun<sup>do</sup> marista

CUBA: LAVALLA200>HOLGUÍN

MÉXICO: UNIVERSIDADE MARISTA DE QUERÉTARO –  
TREINAMENTO A DISTÂNCIA

URUGUAI: COLÉGIO SAN LUIS IRMÃOS MARISTAS,  
CANELONES



AUSTRÁLIA: LAVALLA200> MOUNT DRUITT

CAMBOJA: MARIST SOLIDARITY CAMBODIA

FILIPINAS: IRMÃOS DE MAPAC

### NIGÉRIA

## IRMÃOS SE ENCONTRAM PARA DESCOBRIR A IMPORTÂNCIA DA DISTENSÃO

A Comissão de Espiritualidade da Província marista da Nigéria organizou oficinas no dia 14 de março de 2020 nas três zonas da Província: Uturu, Enugu e Abuja. “A importância da distensão” foi o tema que os membros da Comissão de Espiritualidade desenvolveram nas três zonas.

Durante as oficinas, os irmãos se organizaram em grupos para refletir sobre o tema e dar respostas às perguntas feitas pela Comissão. Organizados em vários grupos, os Irmãos participaram ativamente das discussões.

No final das discussões dos grupos, os secretários apresentaram os seus relatórios à assembleia. Houve reações e contribuições adicionais para as várias apresentações.

A oficina foi muito enriquecedora e bem recebida. Foi também uma oportunidade para os irmãos estarem juntos, para partilhar suas experiências e também para se descontraírem. Depois do trabalho intenso durante os seminários, os irmãos



da Província nigeriana confirmaram que é possível trabalhar de maneira intensa e, ao mesmo tempo, relaxar, coisas que aparentemente são incompatíveis.



## FRANÇA

O Irmão Étienne PITIOT, missionário durante vários anos na Nova Caledônia, morreu em Saint Genis-Laval, França, vítima do coronavírus. Faleceu no dia 26 de Março de 2020, aos 76 anos de idade.

## ESTADOS UNIDOS

O Ir. Patrick McNamara, Provincial, convidou os maristas a rezarem juntos uma novena usando a Oração a Nossa Senhora, "Memorare". Cada dia, durante 9 dias seguidos, de 1 a 9 de abril, convida a recitar a oração: ver detalhes nesse link: <https://marist-youth.com/memorare>

## EQUADOR

A comunidade marista de Catacocha concedeu a permissão para a utilização das instalações da "Quinta de Fátima" para abrigar equipe de médicos, enfermeiros e trabalhadores do Hospital Básico Guido Alfonso Diaz de Catacocha, durante a crise provocada pelo coronavírus.

## CAMBOJA

No dia 18 de março, a Lavalla School promoveu um baile para celebrar o final do primeiro semestre. Agora, como em muitos lugares do mundo, todas as crianças e jovens da Escola Lavalla e da Aldeia Lavalla estão em casa com suas famílias.

## BRASIL

Neste tempo de Páscoa, a Província Brasil Centro-Sul, o Grupo Marista e a PUC do Paraná estão promovendo uma ação em prol dos moradores da Vila Torres, comunidade carente de Curitiba, situada na região do Campus da PUCPR.

## CHILE

## ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT EM SANTIAGO



O Movimento Champagnat da Família Marista no Chile, Província Santa María de los Andes, promoveu uma assembleia, realizada no dia 14 de março, no Centro Marista de Espiritualidade, em Santiago. Durante a reunião, foram apresentados o projeto e o planejamento preparados pela Equipe de Animação, que conduzirá o Movimento a partir deste ano até 2025.

Foi um encontro fraterno em que as Fraternidades se sentiram revitalizadas e se reconheceram como família. Também tiveram a oportunidade de dialogar, refletir e observar os pontos fortes e fracos que têm para alcançar seus objetivos como Movimento que vive o Carisma Marista com audácia, criatividade e eficiência, em comunhão

com outras manifestações do Movimento em nível provincial e regional e em sintonia com a Igreja.

Os leigos maristas do Movimento Champagnat vivem os valores cristãos, tornando Jesus Cristo conhecido e fazendo-O amado nas comunidades leigas das diferentes obras do Setor, especialmente entre as famílias, pais, mães e responsáveis dos estudantes. E tentam estar atentos às necessidades da comunidade

(família) e seus desafios nos novos tempos.

No Chile, há seis Fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista, com a participação de cerca de 60 pessoas.



ESPAÑA

## EL ESCORIAL ABRIGA EQUIPE DE SAÚDE DOS HOSPITAIS PARA PACIENTES COM COVID-19

A Província Marista Ibérica abrigará na casa de Fuentenueva, em San Lorenzo de El Escorial, o pessoal da equipe de saúde dos hospitais La Fuenfría El Escorial, Guadarrama e o hospital de campanha montado em Eurofórum Infantes (San Lorenzo). Isso permitirá que os profissionais dos centros hospitalares não tenham que sair de San Lorenzo de El Escorial. A casa se encontra a 57km de Madri. É um centro de formação

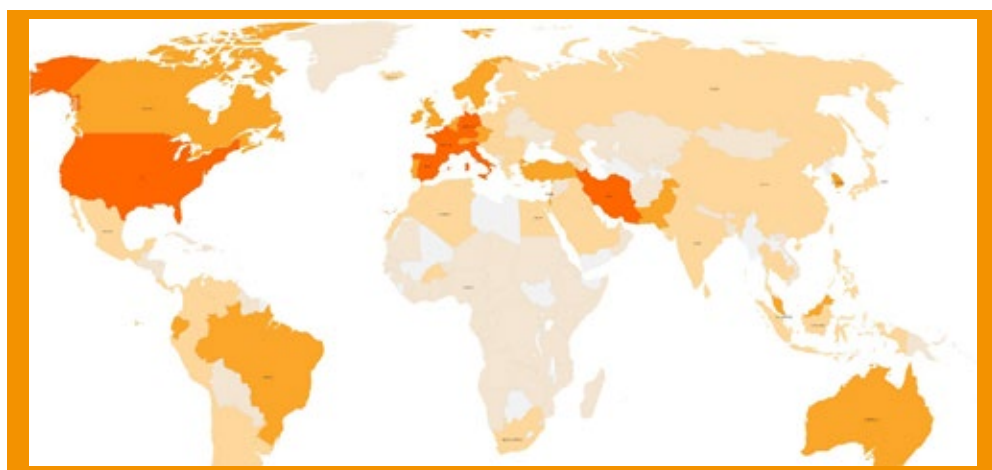
para a Província Ibérica e também acolheu inúmeros grupos de todo o Instituto.

O centro marista faz parte dos 8 centros de hospedagem estabelecidos pelo Ministério da Saúde, da Comunidade de Madri, que visa proporcionar alojamento para os profissionais de saúde que atualmente trabalham no atendimento a pacientes afetados pelo Covid-19.



## CRISE SANITÁRIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS

As Unidades Administrativas e os centros educativos maristas estão adotando várias iniciativas. Alguns exemplos desse trabalho estão [aqui](#). Se você também deseja partilhar o que se faz na sua Unidade Administrativa ou Centro Marista, pode enviar a proposta para esse endereço: [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)



### Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)

**Nosso site**

<http://www.champagnat.org>

**YouTube**

 <https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

**Facebook**

 <https://www.facebook.com/fmschampagnat>

**Twitter**

 [https://twitter.com/fms\\_champagnat](https://twitter.com/fms_champagnat)